

1622

ESTRESSE E COPING EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFRGS

Cintya Kelly Moura Ogliari, Sthefano Machado dos Santos, Bruna Brasil Carneiro, Guilherme Corrêa Guimarães, Ana Margareth Siqueira Bassols, Luis Augusto Paim Rohde, Claudio Laks Eizirik. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Objetivo do Trabalho: A escola médica é considerada um fator estressor na vida dos acadêmicos. O objetivo do estudo foi identificar a prevalência e intensidade de sintomas de estresse e o coping utilizado pelos alunos, comparando os grupos em dois momentos importantes - entrada e saída do curso médico - primeiro e sexto ano. Metodologia: Realizou-se um estudo transversal, de uma amostra de estudantes de medicina do primeiro e sexto ano, regularmente matriculados. Foram utilizados no presente estudo um questionário sócio demográfico, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e o Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus. Resultados: Responderam aos questionários 232 alunos, 110 (primeiro ano) e 122 (sexto), representando 67.4% do total. Sintomas de estresse foram significativamente maiores na entrada do curso (49.1%) do que na saída (33.6%), ($p = 0.024$). Obtiveram associação estatisticamente significativa com sintomas de estresse após regressão multivariada: ano do curso (1º ano > 6º ano), renda (menor renda > maior renda), satisfação com o curso (não satisfeito > satisfeito) e uso da estratégia de coping fuga/esquiva (associação positiva). Conclusão: O estudo demonstrou maior prevalência de sintomas de estresse nos alunos do primeiro ano em relação aos do sexto ano. Quanto ao coping, a estratégia mais utilizada na amostra foi a de fuga/esquiva. Intervenções devem ser desenvolvidas para auxiliar o estudante no início da formação a fim de diminuir o estresse e proporcionar o enfrentamento de situações de estresse de forma mais madura que a detectada. medicina.

Palavra-chave: stress; estudantes;